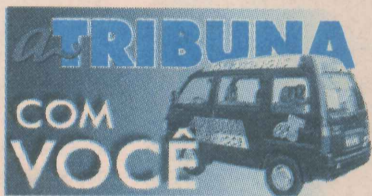


Itaparica do coco e do petróleo

A região que deu origem ao bairro era uma plantação de coco da Bahia, na década de 30. Também há versões sobre petróleo

Os primeiros capítulos da história de Itaparica, em Vila Velha, começaram a ser escritos ainda na década de 30, pela tradicional família Oliveira Santos. Em 1936, Antônio de Oliveira Santos, juntamente com alguns sócios, comprou a antiga sesmaria dos Guaranhuns, com uma área que ia da ponta de Itapoã até a Barra do Jucu. Depois disso, seu filho, chamado Armando, adquiriu os lotes, construiu uma mansão – o Solar de Itaparica – e no local deu início a uma plantação de coco da Bahia. A fazenda passou a



ser chamada de Itaparica. De acordo com o filho de Armando, o médico Paulo Diniz Oliveira Santos, 72 anos, para plantar a fruta, seu pai contratou o engenheiro Edísio Cirne, que fez um estudo prévio da área e recebeu ainda a consultoria de um instituto baiano. “Por muitos anos o lugar fi-



Foto antiga da mansão da família Oliveira Santos, conhecida como Solar de Itaparica

cou conhecido como Coqueiral dos Oliveira Santos, depois como Coqueiral de Itaparica. A plantação só durou 10 anos, quando os coqueiros começaram a morrer”, lembrou. Armando então fez o loteamento Praia de Itaparica e implantou infra-estrutura básica no local, que foi dividido entre os filhos. Mais tarde, a área foi vendida para a construção de conjuntos habitacionais. “As pessoas contam que meu avô comprou a área pensando que havia petróleo, mas isso é só uma

lenda. As pessoas diziam isso por que na Baixada dos Guaranhuns a água ficava oleosa”, contou. Seu avô chegou a fazer a prospecção do local, para detectar se havia ou não turfa – matéria esponjosa formada por restos de vegetais em decomposição – de onde se extraía a cera montante, utilizada na aviação durante a Segunda Guerra. Um dos primeiros conjuntos erguidos no local foi o Itaparica I, em 1969, uma construção da Companhia de Habitação do Espírito Santo (Cohab-ES),

com 114 casas. A inauguração foi no dia 12 de junho de 1970. Dois anos depois, a Cohab entregou a 2ª etapa com outras 52 residências. Elas eram separadas por cerquinhas de madeira e, na época da inauguração, não estavam ainda acabadas. As ruas eram identificadas por letras e as avenidas por números. Anos mais tarde, elas receberam nomes que começavam com o prefixo “ita”, como Itagarças e Itaguaí. Algumas delas foram rebatizadas como nomes de personalidades e moradores antigos.

CURIOSIDADES

ARMADILHA PARA PEIXE

Itaparica vem de ita + parí + ka, com parí significando canal onde é fácil apanhar peixe. Representa também a baragem ou cerca de madeira para aprisionamento de peixes, como armadilhas montadas em pequenas lagoas e canais.

Essa espécie de curral pesqueiro é o que parece sugerir a conformação natural formada pelo pontal de Itapoã, pela Ilha de Pitua e pelo conjunto das ilhas Itatiaia, onde, até a metade deste século, nos meses de novembro a março, era abundante a pesca de manjuba.

FALSO PETRÓLEO

A outra razão para o nome Itaparica teria vindo de um “blefe”. Conta-se que um senhor chamado Albertino mudou-se para Vila Velha com a família e, como não tinha profissão definida, aceitou vender uma grande extensão de terra ao longo do mar e que se estendia a cerca de dois quilômetros do pontal de Itapoã até a foz do rio Jucu. Como naquele tempo, década de 40, só os terrenos próximos ao antigo cen-

tro da cidade eram negociáveis, Albertino teve uma idéia: abriu alguns buracos rasos em pontos esparsos da restinga, onde lançou sobras de óleo e querosene, e espalhou pela cidade que havia encontrado petróleo.

Logo apareceu um pretendente que comprou o terreno. O empresário, depois de constatar a mentira, enquanto planejava o que fazer com o terreno, começou a plantar coco, consorciando, um ano depois, com o plantio de abacaxi.

Em pouco tempo iniciou-se a colheita e o proprietário acabou construindo uma casa para passar os finais de semana. Ele deu ao empreendimento o nome de Coqueiral de Itaparica, embora o sítio estivesse todo localizado na orla da antiga praia de Itapoã.

Mais tarde desapareceram as plantações e o nome original, “Itapoã”, foi sendo popularmente substituído pelos de Itaparica e Coqueiral de Itaparica.

Apesar de se contar esta história do falso petróleo, a família Oliveira Santos não confirma estes fatos.

Fonte: Livro “Vila Velha - Onde começou o Estado do Espírito Santo”, de Jair Santos

O BAIRRO

Fundação - No passado, toda a região de Itaparica era um sítio onde se plantava coco. O conjunto Itaparica começou a ser construído em 1969 e foi inaugurado um ano depois.

Em 1972, ergueu-se a segunda etapa. Na década de 80 surgiu o conjunto habitacional Coqueiral de Itaparica e a partir da década de 90 começou a ocupação da orla.

População - A região que compreende Itaparica, Coqueiral e Praia de Itaparica possui cerca de 50 mil habitantes.

Limites - O bairro tem como vizinhos Parque das Gaivotas, Itapoã, Praia das Garças, Bairro Jockey, Santa Mônica, Cocal, Ilha dos Bentos e Santa Mônica Popular.

Saúde - O posto médico mais próximo fica em Coqueiral de Itaparica.

Educação - O bairro possui uma escola da rede pública estadual, chamada Francelina Carneiro Setúbal.

Lazer - Não existem áreas de lazer públicas.

Economia - Itaparica possui 1.411 imóveis residenciais, três industriais, 212 comércio e serviços, e 12 imóveis entre igrejas, associações, clubes e escolas.

A previsão de arrecadação do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) para este ano é de R\$ 120 mil. A inadimplência geralmente fica em 40%.

Fonte: Movimento Comunitário do bairro Itaparica e Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV)

Horta de plantas medicinais

Confrei, estêvia, arnica e malva. Estas são algumas das ervas medicinais que podem ser encontradas na horta da Pastoral da Saúde da Igreja Imaculada Conceição, em Itaparica.

A horta começou a ser cultivada há um ano pelas voluntárias Débora Nogueira Passamani e Ana Leontina Braz, que cuidam do local todos os dias, de manhã e de tarde.

Além de limpar e molhar as plantas, na segunda-feira elas recolhem as folhas e preparam xaropes, pomadas e essências, que são doadas à Pastoral da Criança, que distribui para famílias de bairros carentes.

Todas as quartas-feiras, das 8 às 17 horas, as voluntárias vão até a comunidade de Jardim Asteca, também em Vila Velha, onde um médico faz o atendimento aos carentes e ainda dá orientações para as participantes da pastoral.

CELEBRAÇÕES

Débora aproveitou para lembrar do horário das atividades da igreja. A celebração acontece aos domingos, a partir das 8 horas. Quarta-feira acontece o encontro com o grupo carismático, na sede do Centro Comunitário, às 19h30.

Sexta-feira é dia de adoração ao santíssimo, às 19 horas. Segunda e quarta, às 19 horas, é rezado o terço. Já nas terças-feiras, acontece a reunião do círculo bíblico, a partir das 16 horas. Com exceção da reunião dos carismáticos, as outras atividades são realizadas na própria igreja Imaculada Conceição.

CEPE Coordenação de Estudos, Pesquisa e Pós-graduação HRD

Pós-graduação UUV

Cursos inéditos no Estado

MBA - Gestão e Análise Ambiental



426 h/aula

Educação Física Atividades de Academia

392 h/aula

Fonoaudiologia Distúrbios da Comunicação

420 h/aula

Higiene e Tecnologia de Produtos de Origem Animal

476 h/aula

Matrículas Abertas

Início das aulas 10 de novembro*

* data prevista

Horário das aulas

Sexta-feira: 19h às 22h30
Sábado: 8h às 12h e 13h às 17h



320-2090
www.uuv.br